

USOS DA CONSTRUÇÃO CAUSAL 'POR CONTA DE X' NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Ivo da Costa do ROSÁRIO¹

Bruno Araujo de OLIVEIRA²

DOI: <http://dx.doi.org/10.21165/gel.v20i1.3514>

Resumo: Este trabalho tem como principal objetivo investigar as propriedades da construção causal *por conta de X* no português brasileiro, à luz da Linguística Funcional Centrada no Uso (cf. Rosário, 2022b; Rosário; Oliveira, 2016; Rosário; Oliveira; Lopes, 2022). Para alcançar esse objetivo, examinou-se uma amostra de dados provenientes de textos publicados por portais de notícias no período entre 2012 e 2019. Analisaram-se aspectos relacionados à forma e ao significado. Os resultados da pesquisa evidenciaram a existência de duas microconstruções causais especificadas pelo conector *por conta de*: uma de natureza intraoracional (em que *por conta de* encabeça um sintagma preposicional causal) e outra de natureza interoracional (em que *por conta de* desempenha papel de conector oracional, sinalizador de relação causal entre orações). Ao longo do trabalho, também são tecidas algumas comparações entre o uso de *por conta de* e *por causa de*, tendo em vista que este último é comumente reconhecido como um conector mais prototípico no domínio da causalidade.

Palavras-chave: Construção causal. Conector causal. *Por conta de X*.

1 Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, Rio de Janeiro, Brasil; rosario.ivo3@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0003-1315-6787>

2 Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; bruno.linguistica@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0002-4729-4558>

- | Usos da construção causal ‘por conta de X’ no português brasileiro

USES OF THE CAUSAL CONSTRUCTION ‘POR CONTA DE X’ IN BRAZILIAN PORTUGUESE

Abstract: The main objective of this work is to investigate the properties of the causal construction *por conta de X* in Brazilian Portuguese, in the light of Usage-Based Functional Linguistics (cf. Rosário, 2022b; Rosário; Oliveira, 2016; Rosário; Oliveira; Lopes, 2022), in comparison to *por causa de X*, which is more commonly used in Portuguese. For this purpose, a sample of data was examined from texts published by news portals between 2012 and 2019. Aspects related to the form and meaning of the construction were analyzed. The research results showed the existence of two causal microconstructions specified by the connector *por conta de*: one of intra-sentential nature (in which *por conta de* heads a causal prepositional phrase) and one of inter-sentential nature (in which *por conta de* plays the role of a sentential connector, signaling a causal relationship between clauses). Throughout the work, some comparisons are also made between the use of *por conta de* and *por causa de*, considering that the latter is commonly recognized as a more prototypical connector in the domain of causality.

Keywords: Causal construction. Causal connective. *Por conta de X*.

Introdução

O presente estudo tem como objetivo principal investigar os usos e as propriedades da construção causal especificada pelo conector *por conta de* no português brasileiro atual, à luz da Linguística Funcional Centrada no Uso (cf. Rosário, 2022b; Rosário; Oliveira, 2016; Rosário; Oliveira; Lopes, 2022). Ao longo da análise, haverá também o cotejo desse conector com *por causa de*, de uso mais frequente, em língua portuguesa, no domínio da causalidade.

A expressão *por conta de* pode desempenhar tanto papel de preposição complexa quanto de conector oracional, conforme ilustram, respectivamente, os excertos (1) e (2).

- 1) [...] *Chapolin ganhou o apelido há mais de 33 anos, **por conta da** paixão que criou pelo personagem de Roberto Bolaños*. Na época, ele havia acabado de conseguir comprar a primeira televisão e chamou um primo para assistir ao seriado mexicano “Chapolin Colorado” [...] (*Mídia News*, 30/6/2019 – Corpus do Português).
- 2) Após ter sido derrotado no jogo de estreia no Estadual para o Atlético Cearense, o Ferroviário já está de olho em outros desafios do Campeonato Cearense de 2019, já que *é um dos favoritos dessa primeira fase, **por conta de** ter sido campeão brasileiro da Série D* [...] (*Diário do Nordeste*, 8/1/2019 – Corpus do Português).

No enunciado (1), o segmento “*por conta da paixão que criou pelo personagem de Roberto Bolaños*” consiste em um sintagma preposicional (SPrep) de valor causal, vinculado ao segmento efeito³ “Chapolin ganhou o apelido há mais de 33 anos”. No enunciado (2), o segmento “*por conta de ter sido campeão brasileiro da Série D*” consiste em uma oração não finita introduzida pelo conector *por conta de*, que sinaliza a relação de causalidade estabelecida com a oração efeito “[*ele*] *é um dos favoritos dessa primeira fase*”.

Apesar de ambos os usos serem tradicionalmente abrigados sob o rótulo comum de “preposição complexa”, como se pode observar, existem dois padrões de uso distintos licenciados pela construção causal com *por conta de*, a saber: *por conta de* SN – conectado à rede dos SPrep causais do esquema [*por* SN₁ *de* SN₂]_{SP} (cf. Oliveira, 2016, 2020) – e *por conta de* SV – que se liga à rede dos conectores oracionais do esquema [X *de*]_{CONNECT} (cf. Rosário, 2022a).

Na perspectiva da Linguística Funcional Centrada no Uso, a língua é entendida como uma complexa e dinâmica rede de construções gramaticais, interligadas por *links* de natureza diversa, que se encontra em constante transformação em função dos eventos de uso (instâncias de produção e compreensão) e da ação de processos cognitivos de domínio geral (cf. Tomasello, 1998, 2003; Bybee, 2006, 2010, 2012, 2013, 2015; Boyland, 2009; Traugott; Trousdale, 2013; Cezario; Furtado da Cunha, 2013; Oliveira; Rosário, 2015; Diessel, 2017; Rosário, 2022b).

Considerando a delimitação do objeto de estudo e o quadro teórico adotado, busca-se elucidar as propriedades que caracterizam o uso da construção causal com “*por conta de X*” no português, mais especificamente em sua modalidade escrita em registro formal, bem como descrever sua representação na rede linguística. Para tanto, examina-se uma amostra de dados provenientes de notícias publicadas em portais *on-line*, no período entre 2012 e 2019, obtida a partir do *Corpus do Português*⁴.

Uma questão inicial, bastante relevante, diz respeito ao próprio item *conta*, que faz parte de uma série de construções com significados diversos no português brasileiro, como se pode averiguar em uma busca pelo verbete em alguns dicionários. O quadro 1 mostra parte desse verbete, tal como apresentado no *Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*.

3 Nas construções linguísticas, em uma relação de causalidade, atestam-se os valores de causa e efeito. Os autores deste trabalho optam pelo uso dos termos “segmento efeito” e “oração efeito” justamente por conta de o valor de efeito nem sempre ser veiculado de forma única e exclusiva por meio de uma “oração”, no sentido adotado pela Gramática Tradicional.

4 Disponível em: <https://www.corpusdoportugues.org/>

- | Usos da construção causal ‘por conta de X’ no português brasileiro

Quadro 1. Verbetes “conta” no Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa (versão digital)

Conta

con·ta

sf.

1 Ato ou efeito de contar; cálculo, cômputo, operação aritmética.

2 Nota do que se deve (em restaurante, hotel, loja, mercados etc.); relação de despesas de compras.

3 Fatura de fornecimento de água, luz, telefone etc.

4 V prestação.

5 V crediário.

6 Cada uma das peças minúsculas de vidro, marfim, metal, madeira etc. perfuradas para ser enfiadas por linha, arame ou cordel, que se usam na confecção de rosários, terços, colares, bordados; bolinha, miçanga.

7 FIG Dívida moral que se tem para com outra pessoa ou para com a sociedade.

8 FIG Conceito de que alguém ou algo goza em um grupo; reputação: *Era tida em alta conta* (para melhor ou pior) *na organização*.

9 FIG Obrigação ou encargo de responder ou desincumbir-se de ações (próprias ou de outros); atribuição, responsabilidade: *Todo o relatório ficará por conta da secretária*.

10 FIG Atitude de dar satisfação a alguém sobre algo, seja por consideração, respeito, deferência, importância, peso da autoridade etc.: *Normalmente dava conta dos horários para não preocupar a mãe*.

11 FIG Informação de notícia; relato ou comunicação (a alguém): *Ao final do dia, dava conta ao chefe dos telefonemas mais importantes*.

12 CONT Escrituração de registro e confrontação das operações financeiras e patrimoniais de uma empresa por meio de fatos contábeis de mesma natureza (débito, crédito, receita, despesa etc.), classificados segundo os tipos, e que é aberta para encerrar os valores de realização passada, presente ou futuro, de forma a colocar em evidência os saldos a favor ou contra.

13 PUBL, MARK Contrato estabelecido entre uma empresa qualquer e uma agência de publicidade para que esta se encarregue de campanhas promocionais, serviços publicitários, do marketing etc. dessa empresa ou dos seus produtos e marca.

14 PUBL, MARK Cliente de uma agência de publicidade; anunciante de um veículo de propaganda.

15 INFORM Em uma rede ou sistema on-line, registro do nome, da senha e dos direitos de acesso de um usuário a essa rede ou sistema.

contas *sf. pl.* : V terço.

[...]

ETIMOLOGIA

Derivação regressiva de *contar*, como o espanhol *cuenta*.

Fonte: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/conta/>.

Acesso em: 12 jan. 2023.

Como se pode ver, a diversidade de acepções e de usos do item *conta* é notável. Além dessas acepções aqui transcritas, o verbete completo apresenta mais de 50 expressões em

que se emprega o item *conta*, como *prestar conta*, *ser da conta de*, *por conta de* etc. Ainda segundo esse dicionário, *conta* é uma palavra proveniente do verbo *contar*, formada a partir do processo morfológico de derivação regressiva, informação também fornecida pelo *Dicionário etimológico da língua portuguesa*, de Antônio Geraldo da Cunha. De acordo com Cunha (2010, p. 175), o verbo *contar*, documentado no português desde o século XIII, apresenta duas acepções: “relatar, narrar” e “calcular, computar”. Sua etimologia remete ao latim *cōmpūtāre* – que, como consta no *Dicionário do latim essencial*, de Rezende e Bianchet (2014), significa “calcular, contar, computar”. Por sua vez, o substantivo *conta* é derivado dessa segunda acepção, indicando, portanto, “ato ou efeito de contar”⁵.

A despeito de seu valor etimológico, deve-se destacar que a maioria das construções formadas com *conta* no português brasileiro não conserva esse significado original, o que reflete seu processo avançado de metaforização. Em uma busca pelo item *conta* na base de dados do *Corpus do Português*, considerando apenas as primeiras cem ocorrências arroladas, atestaram-se 17 dados da construção *por conta de* expressando causa. Em termos de frequência, houve apenas um único uso mais recorrente que esse, qual seja, o de verbo predicador com o sentido de relatar/narrar, que somou 36 ocorrências. Essa distribuição indica a vitalidade do valor causal veiculado pela expressão *por conta de*, bem como salienta a relevância de seu estudo.

Vale frisar que o vocábulo isolado *conta* não é capaz de expressar valor causal. Ao contrário, esse valor semântico só emerge quando o item aparece integrando determinadas construções, como é o caso de [PREP SN₁ de SN₂]_{SP} (*por conta de* SN, à *conta de* SN), ou quando constitui o conector causal *por conta de*, ligado ao esquema [X de]_{CONNECT}. Essa é uma das grandes diferenças entre *por conta de* e *por causa de*, uma vez que o item *causa*, no segundo conector, por si só, já veicula sempre, de modo muito transparente, a noção de causalidade.

Este artigo está organizado em cinco seções, sendo esta introdução a primeira delas. Na seção 2, apresentam-se os pressupostos teóricos centrais da Linguística Funcional Centrada no Uso. Na seção 3, descrevem-se os procedimentos metodológicos. A seção 4 é dedicada à discussão dos resultados obtidos com a análise dos dados. Na seção 5, apresentam-se as considerações finais e, por fim, seguem-se as referências das obras citadas ao longo do texto.

5 **contar** vb. ‘relatar, narrar’, ‘calcular, computar’ XIII. Do lat. *cōmpūtāre* | **conta** sf. ‘ato ou efeito de contar, na segunda acepção’ XIII (Cunha, 2010, p. 175).

- | Usos da construção causal ‘por conta de X’ no português brasileiro

Linguística Funcional Centrada no Uso

A *Linguística Funcional Centrada no Uso* – doravante LFCU – conjuga os princípios da Linguística Funcional norte-americana (denominada *Funcionalismo Clássico*) com um conjunto de pressupostos da Linguística Cognitiva, mais especificamente com os modelos que se combinam com a Gramática de Construções Baseada no Uso (cf. Tomasello, 1998, 2003; Bybee, 2006, 2010, 2012, 2013, 2015; Boyland, 2009; Bybee; Beckner, 2010; Traugott; Trousdale, 2013; Cezario; Furtado da Cunha, 2013; Diessel, 2017; Rosário; Oliveira, 2016; Rosário, 2022b). A associação entre essas correntes foi possível em razão dos pressupostos teórico-metodológicos que compartilham, dentre os quais se destacam:

[...] a rejeição à autonomia da sintaxe, a incorporação da semântica e da pragmática às análises, a não distinção estrita entre léxico e gramática, a relação estreita entre a estrutura das línguas e o uso que os falantes fazem delas nos contextos reais de comunicação, o entendimento de que os dados para a análise linguística são enunciados que ocorrem no discurso natural [...] (Furtado da Cunha; Bispo; Silva, 2013, p. 14).

Na perspectiva da LFCU, adota-se uma abordagem construcional da gramática. Segundo essa perspectiva, o conhecimento linguístico do falante é entendido como uma complexa e dinâmica rede de construções, conectadas entre si por *links* de natureza diversa. Cada construção constitui, portanto, um nó da rede, denominada de “*constructicon*” (cf. Goldberg, 2003).

O conceito de construção apresentado por Goldberg (1995, 2006) e Croft (2001) implica um pareamento convencionalizado entre forma (uma estrutura fonológica e morfossintática) e significado/função (informações semânticas, pragmáticas e discursivo-funcionais).

De acordo com Traugott e Trousdale (2013), as construções podem ser analisadas em termos de três dimensões gradientes: tamanho, especificidade fonológica e tipo de conceito. Em relação à *dimensão do tamanho*, uma construção pode ser atômica (monomorfêmica, como as desinências), complexa (sintagma ou palavra composta) ou intermediária (como as palavras derivadas por prefixação); em relação à *dimensão da especificidade fonológica*, uma construção pode ser substantiva (inteiramente especificada fonologicamente), esquemática (uma abstração) ou semiesquemática (apresenta parte substantiva e parte esquemática); em relação à *dimensão do tipo de conteúdo*, a construção pode ser conteudista (codifica significado mais lexical), procedural (exibe

função gramatical) ou intermediária. O quadro 2, retomado de Rosário e Oliveira (2016), exemplifica essas dimensões com construções do português brasileiro.

Quadro 2. Dimensões das construções

Tamanho	Atômica <i>café, -s (pl)</i>	Complexa <i>sei lá, por isso</i>	Intermediária <i>pós-graduação</i>
Especificidade fonológica	Substantiva <i>café, -eiro</i>	Esquemática SV, SPrep	Intermediária ADJ - <i>mente</i>
Conceptualização	Conteudista <i>café, SV</i>	Procedural <i>-s (pl), por isso</i>	Intermediária <i>poder (modal)</i>

Fonte: Rosário e Oliveira (2016, p. 240).

No caso da construção causal *por conta de X*, objeto de estudo deste trabalho, pode-se dizer que se trata de uma construção complexa (pois sua estrutura exhibe uma sequência de elementos), semiesquemática (em que “*por conta de*” é a parte substantiva e “*X*”, a parte esquemática) e portadora de conteúdo procedural, podendo representar um SPrep causal (acompanhado de segmento não oracional) ou um conector causal (responsável por introduzir um segmento oracional).

Traugott e Trousdale (2013) apontam ainda três fatores importantes na análise das construções: a esquematicidade, a produtividade e a composicionalidade. *Esquematicidade* diz respeito ao nível de abstração/especificidade de uma construção. Os autores admitem três níveis hierárquicos básicos: esquema, subesquema e microconstrução. A realização física de uma construção em um evento de uso específico consiste em um constructo, ou seja, uma instância de um padrão construcional atestada empiricamente. *Produtividade* diz respeito à capacidade de uma construção para sancionar outras construções menos esquemáticas que ela; portanto, refere-se à noção de extensibilidade, e associa-se ao que Bybee (2010) denomina de frequência de tipo. *Composicionalidade*, por sua vez, diz respeito ao grau de transparência entre o polo da forma e o polo do significado de uma construção.

As construções estão conectadas umas às outras por relações de herança, de modo que construções de níveis hierarquicamente mais baixos herdaram propriedades fonético-fonológicas, morfológicas, semânticas, pragmáticas ou discursivo-funcionais de construções de níveis mais altos.

A rede linguística é moldada pelas experiências que o falante tem com os diversos eventos de uso. Trata-se de um sistema adaptativo complexo, em que vários processos cognitivos estão envolvidos. Bybee (2010, 2013, 2015) aponta cinco processos cognitivos de domínio geral, ou seja, processos que atuam na cognição humana como um todo (e não

- | Usos da construção causal ‘por conta de X’ no português brasileiro

exclusivamente na linguagem verbal). São estes: categorização, *chunking*, enriquecimento de memória, analogia e associação transmodal.

A *categorização* é o processo cognitivo que permite identificar semelhanças entre elementos e interpretá-los como membros de uma mesma categoria. Esse processo, portanto, implica generalização das semelhanças. É por meio da categorização que emergem as categorias linguísticas, como nome, verbo e conector.

O *enriquecimento de memória* é o processo cognitivo que possibilita a estocagem mental de detalhes da experiência com instâncias de uso e o acesso a eles em eventos futuros. É o processo que permite a memorização de informações sobre o uso de construções linguísticas específicas – aspectos fonético-fonológicos, inferências semântico-pragmáticas mobilizadas, contextos de uso, características sociolinguísticas e frequência de uso. Esse processo interage diretamente com a categorização. Como explica Boyland (2009, p. 352, tradução própria):

Quando os falantes memorizam múltiplas instâncias de uso da língua em contextos particulares, desenvolvem uma base de conhecimento implícita cada vez mais rica a partir da qual podem, de uma forma cognitivamente realista, gerar generalizações cada vez mais sofisticadas sem necessariamente recorrer a regras gramaticais pré-existentes.⁶

O *chunking* (ou *encadeamento*) é o processo cognitivo responsável pela formação de *chunks* – unidades de organização da memória que emergem da experiência (cf. Diessel, 2019). Por meio desse processo, uma sequência de elementos que ocorrem com relativa frequência e com a mesma configuração pode ser interpretada como uma unidade, como é o caso da expressão *por conta de X*, interpretada como uma unidade linguística do português.

A *analogia* é o processo cognitivo que permite criar unidades a partir de padrões já estocados na mente. Linguisticamente, a analogia leva à formação de construções gramaticais recrutando itens que já estão armazenados no *constructicon*. O preenchimento de uma posição esquemática de uma construção por um novo item é conduzido por um processo analógico; nesse processo, o falante percebe semelhanças (semânticas e/ou formais) entre o novo item e os outros que já eram recrutados para essa posição. Assim, a analogia pode ser concebida como um processo que contribui para a produtividade

⁶No original: “When speakers record multiple instances of language use in particular contexts, they develop an increasingly rich implicit knowledge base from which they can, in a cognitively realistic way, generate increasingly sophisticated generalizations without necessary recourse to a priori grammatical rules”.

de esquemas. A formação da construção causal *por conta de X*, por exemplo, foi provavelmente um processo desencadeado por analogia, em que o item *conta* teria sido recrutado pela construção causal *por SN de X* para preencher a posição de SN (cf. Oliveira, 2020). A existência da construção *por causa de X* também serviu certamente como modelo analógico para *por conta de X*.

A *associação transmodal*, por sua vez, possibilita estabelecer relações simbólicas entre experiências contíguas; é o processo cognitivo responsável, por exemplo, por estabelecer o elo de correspondência simbólica entre forma e significado, formando, dessa maneira, as construções gramaticais de uma língua, como a construção causal *por conta de X* no português brasileiro: [[*por conta de X*] ↔ [causa]].

Na próxima seção, descrevem-se os procedimentos metodológicos do estudo.

Metodologia

O objetivo deste trabalho é mapear os usos e as propriedades da construção causal *por conta de X* no português. Para tanto, examinou-se uma amostra com 100 (cem) dados obtidos a partir do *Corpus do Português*⁷, uma extensa base de dados organizada em três corpora, a saber: *corpus* Gênero/Histórico (século XIII – século XX); *corpus* Web/Dialetos (2013 – 2014) e *corpus* NOW (2012 – 2019). A amostra analisada neste estudo é proveniente do *corpus* NOW (*News on the Web* – em português, *Notícias na Rede*), que atualmente conta com mais de 1,1 bilhão de palavras de textos publicados em portais de notícias *on-line*, produzidos entre 2012 e 2019, em quatro países de língua portuguesa – Brasil, Portugal, Angola e Moçambique. Os dados examinados neste trabalho são ocorrências da expressão *por conta de* atestados em textos publicados em portais de notícias brasileiros.

Uma vez feito o levantamento dos dados, empreendeu-se a análise, em que foram consideradas as seguintes variáveis: 1 – tipo de relação causal, a fim de verificar se a construção causal com *por conta de X* exhibe especialização funcional em algum domínio da causalidade; 2 – forma de preenchimento do *slot X* da construção *por conta de X*, a fim de compreender a categoria dos elementos licenciados nessa posição esquemática; 3 – posição do SPrep causal *por conta de X* no enunciado, o que possibilita verificar se essa construção segue ou não a tendência geral das construções causais, qual seja segmento causal posposto ao segmento efeito (cf. Oliveira, 2020); 4 – estatuto informacional da

⁷ O *Corpus do Português* é um extenso *corpus on-line* constituído de textos em língua portuguesa, organizado pelo linguista norte-americano Mark Davies, com suporte financeiro proveniente da *National Endowment for the Humanities*. Disponível em: <https://www.corpusdoportugues.org/>.

- | Usos da construção causal ‘por conta de X’ no português brasileiro

construção causal *por conta de X*, que, associado à organização sintagmática da oração, pode revelar sua tendência de uso em termos discursivos; 5 – tipo de processo codificado na oração à qual *por conta de X* se associa, o que pode indicar a propensão dessa construção para alguma representação semântica específica; 6 – propriedades de tempo e modo verbais, que também possibilitam compreender seu contexto de uso prototípico; 7 – valor pragmático dos segmentos [causa] e [efeito] da construção *por conta de X*, de modo a elucidar sua estrutura pragmática e, dessa forma, seu papel na língua.

Em diversas seções deste trabalho, há um cotejo entre *por conta de* e *por causa de*, considerando, no domínio da causalidade, a prototipicidade deste último conector, sobre o qual, inclusive, já há muitos estudos publicados, como revelam as referências bibliográficas deste trabalho.

Para o tratamento estatístico dos dados, utilizou-se o programa *GoldVarb X*.

A construção causal ‘por conta de X’: forma e função

Esta seção tem como propósito apresentar e discutir os resultados da análise dos dados, elucidando, desse modo, os aspectos formais e funcionais que caracterizam o uso da construção causal *por conta de X* no português brasileiro, nos usos intra e interoracional.

Das cem ocorrências da expressão *por conta de* atestadas na amostra, noventa indicavam causalidade, como em (3), e dez expressavam responsabilidade/incumbência, como em (4):

- 3) O estado do Rio de Janeiro voltou a ficar em estágio de atenção ***por conta das*** chuvas (EBC, 23/12/2013 – *Corpus do Português*).
- 4) [...] Como a empresa também é responsável pela alimentação, as refeições deixaram de ser servidas para funcionários e acompanhantes, que precisam pedir quentinhas ou sair para comprar comida fora. Nesta segunda, ***a alimentação dos 120 pacientes ficou por conta de apenas três funcionárias***. Normalmente, 15 pessoas trabalham na cozinha do hospital (G1 Rio Grande do Norte, 17/4/2017 – *Corpus do Português*).

Em (3), constata-se uma relação de causalidade entre o segmento “O estado do Rio de Janeiro voltou a ficar em estágio de atenção” e o segmento introduzido pela locução prepositiva *por conta de*, que codifica a causa. Já em (4), o segmento encabeçado por *por conta de* codifica o responsável por realizar determinada tarefa/atividade; nesse caso, *por conta de* é sinônimo de *sob a responsabilidade de* ou *sob a incumbência de*, o que permite a constatação de que se trata de um uso mais concreto do termo *conta*, empregado em uma expressão de cunho mais composicional, fora do plano das relações lógicas, que são mais abstratas por natureza.

Considerando apenas os dados em que *por conta de* introduz segmento causal, verificou-se que 96,7% dos casos (87 dados) apresentaram o *slot X* preenchido por um sintagma nominal, formando o todo um sintagma preposicional (SPrep), como ilustrado em (5), ao passo que apenas 3,3% exibiram uma oração não finita ocupando essa posição, como em (6):

- 5) A travessia de lanchas entre Salvador e Mar Grande, na Ilha de Itaparica, foi suspensa às 7h desta terça-feira (19), ***por conta da maré baixa***, que impede o atracamento de embarcações na ilha. A previsão é de que o serviço seja retomado às 9h (*G1 Bahia*, 19/3/2019 – Corpus do Português).
- 6) [...] Um adolescente de 17 anos foi apreendido por volta das 23h, acusado pelo crime, que aconteceu na região do bairro Vale do Sol. Quando os policiais chegaram ao local, Souza já estava morto. Uma testemunha que estava com a vítima afirmou que o acusado pelo crime era morador do bairro e que teria começado a agressão contra o ajudante ***por conta dele ter se envolvido com sua namorada***. Segundo o pai de Souza, os dois já tinham tido problemas antes do crime [...] (*R7*, 14/9/2013 – Corpus do Português).

Esses dados evidenciam um processo de *expansão de contexto sintático* (cf. Himmelmann, 2004) da construção *por conta de X*, uma vez que, ao admitir uma oração na posição *X*, *por conta de* passa a desempenhar papel de conector oracional, função mais gramatical que a do sintagma preposicional⁸.

Consequentemente, também há *expansão da classe hospedeira*, considerando que a rede dos conectores causais responsáveis pela ligação de orações torna-se mais ampla, abrigando um novo elemento de natureza procedural.

A partir deste ponto, a discussão será concentrada nos resultados relativos à análise das instâncias em que *por conta de* encabeça SPrep causal, dada sua maior frequência de uso.

Preenchimento do *slot SN* da construção causal com *por conta de SN*

Considerando o padrão construcional *por conta de SN*, foram atestadas cinco possibilidades de preenchimento do *slot SN*, quais sejam: nome concreto não animado, nome animado, nome abstrato, nome deverbal (nominalização) e pronome anafórico.

⁸ Como indica Rosário (2022a, p. 370), muito autores funcionalistas clássicos, “sob o escopo dos estudos em gramaticalização, revelam que a recategorização de preposições em conectores oracionais faz parte de uma dinâmica natural nas línguas”, logo a conexão interoracional revela um grau mais avançado de gramaticalidade dos usos linguísticos, se comparada à conexão intraoracional, de escopo mais reduzido. É o que se verifica no uso oracional de *por conta de X*.

- | Usos da construção causal ‘por conta de X’ no português brasileiro

Os resultados referentes à análise dessa propriedade estão expostos na tabela 1.

Tabela 1. Forma de preenchimento do *slot* SN da construção causal *por conta de* SN

Preenchimento do <i>slot</i> SN da construção causal <i>por conta de</i> SN					
nome abstrato	nome deverbal (nominalização)	nome concreto não animado	nome animado	pronome anafórico	TOTAL
36 41,4%	35 40,2%	13 14,9%	2 2,3%	1 1,2%	87

Fonte: Elaboração própria.

Como mostra a tabela 1, a posição esquemática SN da construção *por conta de* SN é frequentemente preenchida por um nome abstrato (41,4%), um nome deverbal (40,2%) ou um nome concreto (não animado) (14,9%). O fato de mais de 80% dos casos envolverem nomes não concretos (abstratos + deverbais) compatibiliza-se com uma característica prototípica da causalidade, aferida nas relações lógicas. Os usos mais concretos, representados por nomes animados e pronomes anafóricos, por outro lado, propiciam a atribuição de responsabilidade por um estado de coisas a um agente específico, o que, por sua vez, está mais associado a sentidos mais composicionais de *por conta de* X.

Domínio da causalidade

No que diz respeito ao domínio da causalidade (cf. Sweetser, 1990)⁹, a análise revelou o uso de *por conta de* SN instanciando relação causal tanto no domínio do conteúdo (referencial), como em (7), quanto no domínio epistêmico, como em (8).

- 7) **Por conta da queda de árvores e galhos**, vários bairros de Rio Branco tiveram o fornecimento de energia elétrica suspenso (*De Olho No Tempo*, 6/10/2017 – Corpus do Português).
- 8) Os bombeiros acham muito estranho o fato da criança estar desaparecido por tanto tempo, já que o raio em que as buscas estão sendo feitas é muito extenso, e **por conta da pouca idade**, é provável que ele não tenha andado por muito tempo (*G1 Maranhão*, 11/3/2019 – Corpus do Português).

Em (7), “a queda de árvores e galhos” é apresentada como a causa real para o estado de coisas codificado no segmento “vários bairros de Rio Branco tiveram o fornecimento de energia elétrica suspenso”. Já em (8), a relação causal é mais subjetiva: a “pouca idade [da criança]” é apontada como uma explicação plausível para a hipótese de que “ele não tenha andado por muito tempo”.

⁹ Considerou-se, neste estudo, a proposta de análise semântico-pragmática de Sweetser (1990), que distingue três domínios da causalidade: domínio do conteúdo, domínio epistêmico e domínio dos atos de fala (interacional).

Instâncias da construção *por conta de* SN expressando causalidade no domínio interacional, embora não atestadas na amostra, também são possíveis, como ilustrado em título de um vídeo postado no YouTube¹⁰: “Não se desespere ***por conta das dívidas!***”. Nesse enunciado, a causalidade é estabelecida entre o SPrep causal “*por conta das dívidas*” e o ato de fala diretivo negativo “*Não se desespere*”, portanto, uma relação causal instanciada no domínio interacional.

Apesar de poder estabelecer esses diferentes tipos de causalidade, a construção causal *por conta de* SN exibe forte associação com o domínio do conteúdo, considerando 80 ocorrências (92% dos casos) contra somente 7 dados (8%) no domínio epistêmico. Esses resultados indicam um quadro de variação com a microconstrução causal *por causa de* SN, também de uso predominante nesse domínio, como constatado por Paiva (2001), Paiva e Braga (2006) e Oliveira (2016, 2020).

A variação construcional é um fenômeno natural das línguas e os falantes têm plena consciência disso. Como afirma Perek (2015, p. 154, tradução própria), “algumas construções são semanticamente similares e podem ser usadas como formas alternativas de codificar uma categoria particular de significados, sejam essas alternâncias modeladas como regras lexicais, como *links* de sinonímia ou como aloconstruções”¹¹.

Além da variação com *por causa de* SN, esses resultados apontam uma especialização funcional de *por conta de* SN no domínio referencial da causalidade, o que fortalece a hipótese de que as construções causais vinculadas ao esquema [*por* SN₁ *de* SN₂]_{SP} são especializadas em estabelecer relação causal menos subjetiva.

Organização sintagmática e estatuto informacional

Em relação à organização sintagmática do enunciado em que se instancia a construção causal com *por conta de* SN, três possibilidades de ordenação foram identificadas: segmento causal anteposto ao segmento efeito, exemplo (9); segmento causal posposto ao segmento efeito, exemplo (10); e segmento causal interposto no segmento efeito, exemplo (11).

¹⁰ VENDRAMINI, Gui. Não se desespere por conta das dívidas! *YouTube*, 3 dez. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VSaerXX4B9I>. Acesso em: 10 jul. 2022.

¹¹ No original: “some constructions are semantically similar and can be used as alternative ways to encode a particular category of meanings, whether these alternations are modeled as lexical rules (as in Pinker, 1989), as synonymy links (as in Goldberg, 1995), or as allostructions (as in Cappelle, 2006)”.

- | Usos da construção causal ‘por conta de X’ no português brasileiro

- 9) **Por conta do feriado de Nossa Senhora da Conceição**, o Departamento de Estradas de Rodagem (DER) desliga, a partir do meio-dia desta quinta-feira, as lombadas eletrônicas da PE-60, instalada no quilômetro 16,3 em Ipojuca, e da PE-35, nos quilômetros 7,3 e 7,9 em Itapissuma (*Diário de Pernambuco*, 6/12/2017 – Corpus do Português).
- 10) [...] No total, três caminhões auxiliaram no combate às chamas e foram utilizados 45 mil litros de água. Ainda não se sabe o que pode ter causado as chamas, *que se espalharam rapidamente por conta do material existente no local* (*G1 Bauru e Marília*, 4/12/2016 – Corpus do Português).
- 11) [...] Hoje com 83 anos de idade, Schmitt ainda se recorda da reação alérgica que sofreu depois de voltar à nave e entrar em contato com o material aderido à sua roupa espacial. O que ocorre com a poeira lunar é que *as partículas, por conta da estática, ficam “coladas” ao uniforme dos astronautas* e acabam sendo transportadas acidentalmente para o interior dos módulos. Além disso, como na Lua não há atmosfera – nem, portanto, vento, chuva e outros eventos meteorológicos –, os grãos de poeira não sofrem desgaste com o tempo, o que faz deles um material extremamente corrosivo (*Terra*, 30/6/2019 – Corpus do Português).

A análise revelou a tendência à posposição do segmento causal encabeçado por *por conta de* ao segmento efeito, como mostra a tabela 2.

Tabela 2. Distribuição de uso da construção causal *por conta de* SN quanto à sua posição no enunciado

Posição do SPrep causal <i>por conta de</i> SN no enunciado			
posposto	anteposto	interposto	TOTAL
65 74,7%	21 24,1%	1 1,2%	87

Fonte: Elaboração própria.

A preferência de *por conta de* SN pela posposição (74,7%) não é um fato surpreendente, uma vez que esse é o padrão de organização sintagmática prototípico das construções causais em português, conforme já apontaram diversos estudos, dentre os quais, Neves (1999), Paiva (2001), Paiva e Braga (2006), Braga e Paiva (2019), Oliveira (2016, 2020) e Oliveira e Paiva (2022).

De acordo com a previsão mais geral do princípio de distribuição de informação, espera-se que a posposição de um segmento causal ao segmento efeito reflita uma situação discursiva em que a informação contida no segmento causal seja nova, ou seja, apresentada pela primeira vez ao interlocutor. Já no caso da anteposição e da interposição, espera-se que o segmento causal veicule uma informação dada ou inferível do contexto (cf. Oliveira, 2020).

Para verificar se essas tendências se confirmam ou não no caso da microconstrução causal com *por conta de* SN, realizou-se um cruzamento dessas duas variáveis: a posição e o estatuto informacional do segmento causal introduzido por *por conta de*. Os resultados dessa análise estão expostos na tabela 3.

Tabela 3. Cruzamento das variáveis “posição” e “estatuto informacional”

	informação nova	informação dada	informação inferível	TOTAL
anteposição	1 4,7%	17 81%	3 14,3%	21
posposição	24 37%	26 40%	15 23%	65
interposição	----	1 100%	----	1

Fonte: Elaboração própria.

A partir desses resultados, verifica-se que a primeira tendência se confirma, ou seja, o segmento causal encabeçado por *por conta de*, quando anteposto ao segmento efeito, tende fortemente a codificar informação dada (81%), como exemplificado a seguir.

- 12) Na ficha disciplinar de Verônica, há oito faltas graves cometidas na prisão. Ela é acusada de xingar funcionárias, de incitar colegas de cela a colocar fogo em colchões e de bater em outras presas e em inspetoras. Por cada uma das faltas, Verônica teve que passar 30 dias em isolamento, sem contato com as demais presas. ***Por conta das punições, a detenta, que poderia já ter saído da cadeia, teve o benefício da progressão para o regime semiaberto adiado em dois anos (Extra, 4/12/2018 – Corpus do Português).***

Por outro lado, a segunda tendência não se confirma, pois, quando posposto ao segmento efeito, o segmento causal introduzido por *por conta de* tende a codificar informação dada (40%) ou inferível (23%), situações ilustradas, respectivamente, com os dados em (13) e (14).

- 13) [...] O ator Mark Ruffalo desmentiu que por causa da gravidez de Scarlett Johansson as filmagens do longa Os Vingadores 2: A Era de Ultron, que estreia em abril de 2015 no Brasil, se atrasaram. - Ruffalo, que interpreta o Incrível Hulk no longa, confirmou apenas que em muitas cenas do filme só veremos o rosto de Scarlett. A atriz de 29 anos precisou de três dublês de corpo para conseguir finalizar suas cenas ***por conta da gravidez (OFuxico, 23/8/2014 – Corpus do Português).***
- 14) Um acidente envolvendo dois carros foi registrado na noite deste domingo, 9, no km 22,5 da RJ-106 (Rodovia Amaral Peixoto), em São José do Imbassai. O acidente aconteceu por volta de 22h30 na pista sentido Niterói. Segundo informações, ***um carro freou por conta de um ressalto de uma obra de macrodrenagem da Prefeitura de Maricá e acabou sendo atingido na traseira por outro veículo (Lei Seca Maricá, 9/12/2018 – Corpus do Português).***

Esses resultados apontam uma tendência de especialização da construção *por conta de* SN na veiculação de informação dada/velha ou inferível do discurso, uma tendência diferente da apresentada pela construção *por causa de* SN, mais especializada na veiculação de informação nova, como observaram Paiva (2001), Paiva e Braga (2006) e Oliveira (2016). Essa distinção é bastante importante, pois reafirma um postulado básico da abordagem construcional da gramática, segundo a qual sempre há mínimas

- | Usos da construção causal ‘por conta de X’ no português brasileiro

diferenças entre usos distintos, conforme Goldberg (1995) assevera por meio do princípio da não sinonímia da forma gramatical. São aloconstruções (cf. Perek, 2015), já que são semanticamente similares, mas guardam especificidades.

Na próxima seção, são apresentados os resultados da análise do tipo de processo codificado no segmento efeito.

Tipo de processo

Para a análise da configuração da construção causal com *por conta de* SN segundo o tipo de processo codificado no segmento efeito, adotou-se a classificação proposta por Halliday e Matthiessen (2014), que concebem a transitividade como uma propriedade da oração como um todo. Os autores distinguem três tipos de processo principais (*material*, *mental* e *relacional*) e três tipos de processo secundários, que se encontram na fronteira entre os três tipos principais (*verbal*, *comportamental* e *existencial*).

Na amostra examinada, atestou-se o uso da construção causal com *por conta de* SN em enunciados que codificavam cinco desses seis tipos de processo:

- 15) PROCESSO MATERIAL
Três dias depois da incursão policial na Cracolândia, a limpeza nos prédios invadidos pelos viciados ainda não terminou. Caminhões repletos de lixo e entulho ainda são retirados. **Por conta do mau cheiro, funcionários da prefeitura atuam de máscaras** (Terra, 6/1/2012 – Corpus do Português).
- 16) PROCESSO MENTAL
[...] O socialista destacou que *muitos mato-grossenses nem ao menos conhecem a região, por conta da distância, superior a 500 quilômetros, que separa Barra da capital*. “A abertura de voos regulares entre essas duas cidades vai fomentar ainda mais o potencial turístico e pecuário do Araguaia e facilitar o acesso de quem vive na região e precisar vir a Cuiabá”, justificou (FolhaMax, 6/4/2016 – Corpus do Português).
- 17) PROCESSO RELACIONAL
[...] De acordo com informações dos militares, a vítima chegava em casa, na rua Ribeiro de Paiva, quando foi abordada pelos suspeitos, que estavam a pé. Os homens, um deles armado, exigiram as chaves do Fiat Strada Adventure prata e fugiram na direção do Anel Rodoviário, uma rota de fuga. Ainda segundo a PM, *o roubo de veículos na região é comum por conta de outras vias facilitadoras para o crime*, como a BR-040 e a Via Expressa [...] (O Tempo, 10/5/2013 – Corpus do Português).
- 18) PROCESSO COMPORTAMENTAL
[...] **Por conta da agressão, Flávio Almeida sofreu convulsão** e perdeu alguns dentes, tendo, inclusive, divulgado uma foto posteriormente, sem os incisivos. Em vídeo divulgado na internet no período da confusão, é possível ver Ralph disparando uma cotovelada no rosto de Flávio, enquanto os dois assistiam uma luta que acontecia no evento [...] (Terra, 28/6/2019 – Corpus do Português).

19) PROCESSO EXISTENCIAL

[...] Segundo a Federação de Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul, a área colhida no estado já chega a 97%. A região sul é a mais adiantada, com 99%. Apesar da safra ter sido boa em relação ao ano passado, *no sul do estado houve perdas por conta da falta de chuva em momentos importantes para o desenvolvimento das lavouras* [...] (Agora MS, 20/3/2013 – Corpus do Português).

Além desses tipos de processo, foi considerada na análise a categoria de *verbo modal*, a fim de discriminar os casos em que o foco do predicado não está no verbo predicador em si, mas na modalização atribuída ao predicado, como no dado seguinte:

20) VERBO MODAL

Os indígenas bloquearam a linha férrea na tarde desta terça-feira (9). [...] *Passageiros que chegaram à estação ferroviária Pedro Nolasco, em Cariacica, Grande Vitória, na manhã desta quarta-feira (10), não conseguiram embarcar, por conta da interdição* (G1 Espírito Santo, 10/12/2014 – Corpus do Português).

Os resultados obtidos com a análise do tipo de processo estão expostos na tabela 4.

Tabela 4. Distribuição de uso da construção causal *por conta de* SN em relação ao tipo de processo

Tipo de processo							
material	relacional	modal*	existencial	mental	comportamental	verbal	TOTAL
36 41,4%	33 37,9%	8 9,2%	7 8%	2 2,3%	1 1,2%	----	87

Fonte: Elaboração própria.

Os resultados expostos na tabela 4 apontam o uso predominante da microconstrução causal *por conta de* SN associado a processos do tipo material (41,4%) e relacional (37,9%), uma tendência também observada por Neves (1999), Paiva (2001) e Oliveira (2016, 2020) na análise do uso de outras construções causais. Esses resultados, de fato, são esperados, já que, como visto anteriormente, a construção *por conta de* SN tem forte ligação com o domínio do conteúdo, em que a causalidade é estabelecida entre estados de coisas.

A próxima subseção se concentra nos resultados referentes à análise das propriedades de tempo e modo verbais.

Tempo e modo verbais

A análise das propriedades de tempo e modo verbais da oração a que se liga a microconstrução causal *por conta de* SN revelou a mesma tendência verificada no uso de outras microconstruções conectivas causais, como o SPrep *por causa de* SN (cf., entre outros, Neves, 1999; 2000; Paiva, 2001; Amorim, 2016; Braga; Paiva, 2019; Oliveira, 2016, 2020; Paiva; Oliveira, 2020). A tabela seguinte apresenta os resultados dessa análise.

- | Usos da construção causal ‘por conta de X’ no português brasileiro

Tabela 5. Distribuição de uso da construção causal *por conta de* SN quanto a tempo e modo verbais

Propriedades de tempo e modo verbais	
pretérito perfeito do indicativo	43 = 49,4%
presente do indicativo	34 = 39%
futuro do presente do indicativo	3 = 3,4%
futuro do pretérito simples do indicativo	2 = 2,3%
pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo	2 = 2,3%
pretérito perfeito composto do indicativo	1 = 1,2%
futuro do pretérito composto do indicativo	1 = 1,2%
infinitivo	1 = 1,2%
TOTAL	87

Fonte: Elaboração própria.

De modo muito evidente, constata-se o uso categórico da microconstrução *por conta de* SN em sentenças com o modo indicativo. A respeito dessa categoria gramatical, Castilho (2010, p. 437-438, grifo próprio) explica o seguinte:

[...] uma sentença se compõe do *modus* e do *dictum*. Entende-se por *modus*, no português *modo*, a avaliação que o falante faz sobre o *dictum*, considerando-o real, irreal, possível ou necessário. [...] Cada *dictum* vem associado a um ato de fala. O *modus* evidencia de que ato de fala se trata: o dos “conteúdos que se realizam no mundo” (*indicativo*), o das “situações imaginárias que não precisam corresponder ao que acontece no mundo” (*subjuntivo*) e o da “ordem”, bem diferente da “asserção e da suposição” (*imperativo*).

O modo indicativo é compatível com a relação causal que se instancia no domínio do conteúdo, já que nesse tipo de causalidade são apresentados fatos do mundo real. Como explica Neves (2000, p. 818), “o indicativo é o modo voltado para expressar causa, já que a expressão de causa constitui uma proposição com certo grau de certeza”. Já a predominância do pretérito perfeito do indicativo e do presente do indicativo podem ser reflexos do gênero textual de que são provenientes os dados da amostra: notícia.

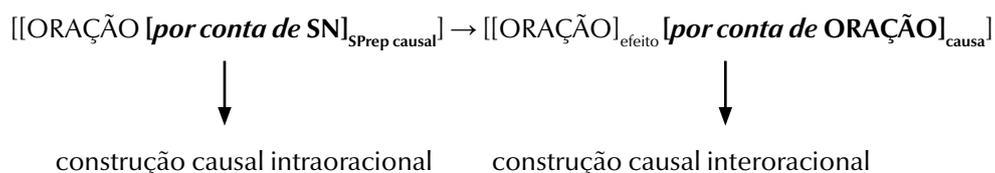
A partir dos resultados apresentados aqui, foi possível observar que a construção causal *por conta de* SN constitui um sintagma preposicional (SPrep) que codifica um segmento causal fortemente associado ao domínio do conteúdo (referencial), com maior tendência a veicular informação dada ou inferível do contexto, independentemente da posição que ocupa na sentença. Liga-se comumente a processos do tipo material ou relacional, categoricamente no modo indicativo.

A subseção seguinte apresenta a hipótese sobre a emergência da construção causal com o conector oracional ‘*por conta de*’ e sua relação com a rede [X *de*]_{CONNECT}.

O conector causal ‘*por conta de*’ e sua relação com o esquema [X *de*]_{CONNECT}

A emergência do conector oracional *por conta de* a partir do SPrep causal *por conta de* SN se deu provavelmente como resultado de um processo de expansão (cf. Himmelmann, 2004), em que a microconstrução causal intraoracional com *por conta de* SN passou a instanciar uma oração não finita em sua última posição, reconfigurando suas propriedades¹². Conforme explica Rosário (2022a, p. 368), “comumente a neoanálise é apresentada como um mecanismo formador de conectores, ao reorganizar a estrutura sintagmática dos elementos linguísticos. Envolve expansão contextual e extensão gradiente em micropassos, podendo ser de natureza sintática ou semântica”.

O esquema abaixo representa a mudança de *por conta de* SN para *por conta de* SV.

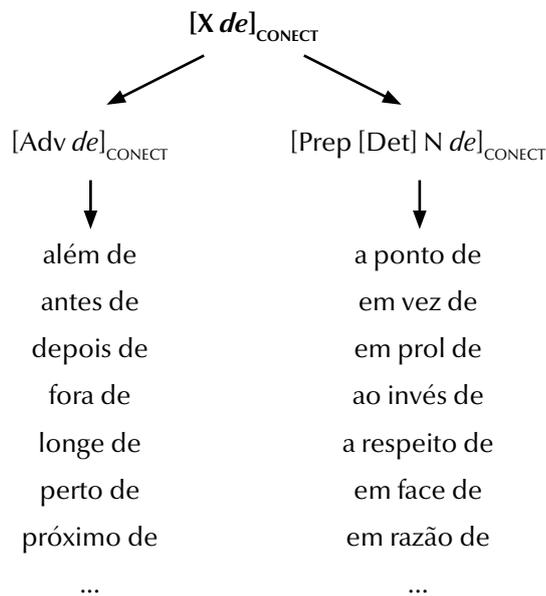


Essa expansão teria sido facilitada por analogia em relação às microconstruções conectivas vinculadas à rede [X *de*]_{CONNECT}, que, como descreve Rosário (2022a, p. 374), “é produtiva e cumpre um papel central na gramática do português, qual seja, a de introduzir orações não finitas com diferentes sentidos”. Uma representação dessa rede pode ser vista na figura 1, a seguir.

¹² Um dos pareceristas indicou que esse tipo de afirmação deveria vir acompanhado de evidências históricas empiricamente comprovadas. Os autores do texto concordam com a legitimidade da sugestão, mas é importante ressaltar que o amplo conjunto de pesquisas realizadas com base em dados de língua em uso permite a generalização de que, a partir da expansão derivada das relações intraoracionais, a conexão de orações enseja usos cada vez mais abstratos, dotados de maior gramaticalidade. Hopper e Traugott (2003, p. 178), Heine e Kuteva (2007, p. 221), Goethem (2017, p. 34) e outros pesquisadores atestam a validade dessa proposição.

- | Usos da construção causal 'por conta de X' no português brasileiro

Figura 1. Rede dos conectores [X de] em língua portuguesa



Fonte: Rosário (2022a, p. 371).

A partir da figura 1, verifica-se que o esquema [X de]_{CONNECT} sanciona dois subesquemas, a saber: [Adv de]_{CONNECT} e [Prep [det] N de]_{CONNECT}. Cada um desses subesquemas licencia uma série de conectores que integram construções interoracionais. O conector *por conta de* está associado ao segundo subesquema: [Prep N de]_{CONNECT}.

Ao mesmo tempo em que há uma neoanálise no plano sintagmático, o que faz com que os elementos *por + conta + de* se realinhem em termos semânticos e sintáticos, há também um processo de analogização, que faz com que *por conta de* se alinhe, no eixo paradigmático, ao esquema abstrato [X de]_{CONNECT}. A ação desses dois movimentos permite a criação de novos elementos de conexão na língua portuguesa. Hipotetizamos que, por coerção (cf. Traugott; Trousdale, 2013), o *slot X* se expande, de modo que não só sintagmas, mas também orações não finitas passam a integrá-lo, como já demonstrado em esquema anterior.

Em relação às três ocorrências de *por conta de* como conector causal atestadas na amostra, observaram-se algumas tendências semelhantes às apresentadas pelo SPrep causal *por conta de* SN, a saber: tendência a expressar causalidade no domínio do conteúdo, posposição do segmento causal ao segmento efeito e relação com processos do tipo relacional e material no modo indicativo. No entanto, a ínfima quantidade de dados não permite uma descrição aprofundada desse uso, sendo necessário, para tanto, analisar uma amostra com mais dados de uso. Esse é um dos objetivos dos próximos passos desta pesquisa.

Considerações finais

O presente estudo teve por objetivo investigar o uso da construção causal ‘*por conta de X*’ no português brasileiro à luz da Linguística Funcional Centrada no Uso. Para tanto, analisou-se uma amostra de dados extraída do *Corpus do Português*, mais especificamente, do *corpus NOW (News on the Web)*, que reúne textos publicados em portais de notícias *on-line* entre 2012 e 2019. A análise levou em conta aspectos formais e funcionais.

Os resultados revelaram a existência de duas microconstruções causais especificadas com *por conta de*, quais sejam, a construção intraoracional *por conta de SN*, que desempenha papel de sintagma preposicional causal, e a construção interoracional associada ao esquema $[X \text{ de}]_{\text{CONNECT}}$, em que *por conta de* desempenha papel de conector oracional.

É muito provável que o uso interoracional tenha derivado, por expansão (cf. Himmelmann, 2004) do uso intraoracional, considerando que o preenchimento do *slot X* por orações (ainda que não finitas) indica um maior nível de gramaticalidade e, portanto, de maior abstração.

Como a quantidade de dados da construção conectiva causal interoracional foi irrisória (apenas 3 ocorrências atestadas), focalizou-se a análise na construção de natureza intraoracional, o que permitiu delinear melhor seu funcionamento. Verificou-se que *por conta de SN* apresentar diversas características em comum com *por causa de SN*, como a expressão da causalidade de modo quase categórico no domínio do conteúdo – indicando uma especialização funcional –, a tendência é apresentar o segmento causal posposto ao segmento efeito, a forte associação com processos do tipo material e relacional e o uso do modo indicativo. Por outro lado, a maior frequência de *por conta de SN* veiculando informação dada/velha ou inferível aponta uma tendência de uso diferente da apresentada por *por causa de SN*, o que sugere que essas construções causais estão cumprindo papéis distintos no uso da língua.

Devido à sua participação no mesmo domínio da causalidade, compartilhando diversas propriedades funcionais em comum, defende-se que os conectores *por conta de* e *por causa de* podem ser considerados como aloconstruções (cf. Perek, 2015), como foi indicado neste artigo. A forte semelhança em termos formais e funcionais entre ambos os conectores, contudo, não significa absoluta equivalência entre eles, visto que cada um revela diferentes particularidades no uso. Aliás, essas constatações endossam o princípio da não sinonímia da forma gramatical (cf. Goldberg, 1995).

- | Usos da construção causal 'por conta de X' no português brasileiro

Outros estudos, considerando diferentes gêneros textuais/discursivos, poderão ajudar a compreender melhor a variação entre essas construções, bem como as relações entre *por conta de SN* e *por conta de SV*. Para isso, é fundamental que haja uma coleta de mais dados, para que essas comparações possam ser feitas de modo mais amplo.

Sem dúvida, ainda há uma longa seara de estudos que demandam reflexões mais aprofundadas. Contudo, espera-se que o presente trabalho possa lançar algumas luzes sobre a rede de construções causais do português brasileiro, contribuindo, desse modo, em sentido mais amplo, com os estudos da gramática do português.

Referências

AMORIM, F. da S. **Gramaticalização de conectores causais na história do português**. 2016. 211 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José do Rio Preto, 2016.

BOYLAND, J. T. Usage-based models of language. *In*: EDDINGTON, D. (ed.). **Quantitative and experimental linguistics**. Muenchen: Lincom GmbH, 2009. p. 351-419. (LINCUM Handbooks in Linguistics, v. 23).

BRAGA, M. L.; PAIVA, M. da C. de. Orações de tempo, causa e condição ao longo dos séculos XVIII a XXI. *In*: CASTILHO, A. T. (coord.). **Mudança sintática das construções: perspectiva funcionalista**. São Paulo: Contexto, 2019. p. 170-221. (História do Português Brasileiro, v. 5).

BYBEE, J. L.; BECKNER, C. Usage-based theory. *In*: HEINE, B.; NARROG, H. (ed.). **The Oxford Handbook of Linguistic Analysis**. Oxford: Oxford University Press, 2010. p. 827-855. (Oxford Handbooks in Linguistics).

BYBEE, J. L. From usage to grammar: the mind's response to repetition. **Language**, v. 82, n. 4, p. 711-733, 2006.

BYBEE, J. L. **Language, usage and cognition**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

BYBEE, J. L. Domain-general processes as the basis for grammar. *In*: TALLERMAN, M.; GIBSON, K. R. (ed.). **The Oxford Handbook of Language Evolution**. Oxford: Oxford University Press, 2012. p. 528-536. (Oxford Handbooks in Linguistics).

BYBEE, J. L. Usage-based theory and exemplar representations of constructions. *In*: HOFFMANN, T.; TROUSDALE, G. (ed.). **The Oxford Handbook of Construction Grammar**. Oxford: Oxford University Press, 2013. p. 49-69. (Oxford Handbooks in Linguistics).

BYBEE, J. L. **Language change**. Cambridge: Cambridge University Press, 2015. (Cambridge Textbooks in Linguistics).

CEZARIO, M. M.; FURTADO DA CUNHA, M. A. (org.). **Linguística centrada no uso: uma homenagem a Mário Martelotta**. Rio de Janeiro: Mauad X, FAPERJ, 2013.

CONTA. *In*: **Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Melhoramentos. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/conta/>. Acesso em: 12 jan. 2023.

CROFT, W. **Radical Construction Grammar: syntactic theory in typological perspective**. New York: Oxford University Press, 2001. (Oxford Linguistics).

CUNHA, A. G. da. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010.

DIESSEL, H. Usage-Based Linguistics. *In*: ARONOFF, M. (ed.). **Oxford Research Encyclopedia of Linguistics**. New York: Oxford University Press, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/acrefore/9780199384655.013.363>. Acesso em: 10 jul. 2022.

FURTADO DA CUNHA, M. A.; BISPO, E. B.; SILVA, J. R. Linguística Funcional Centrada no Uso: conceitos básicos e categorias analíticas. *In*: CEZARIO, M. M.; FURTADO DA CUNHA, M. A. (org.). **Linguística centrada no uso: uma homenagem a Mário Martelotta**. Rio de Janeiro: Mauad X, FAPERJ, 2013. p. 13-39.

GOETHEM, K. Lexical categories and processes of category change. Perspectives for a constructionist approach. **Zeitschrift für Wortbildung**/Journal of Word Formation, v. 1, n. 2, p. 31-61, 2017.

GOLDBERG, A. **Constructions: a construction grammar approach to argument structure**. Chicago/London: The University of Chicago Press, 1995. (Cognitive Theory of Language and Culture).

- | Usos da construção causal 'por conta de X' no português brasileiro

GOLDBERG, A. Constructions: a new theoretical approach to language. **Trends in Cognitive Sciences**, v. 7, n. 5, p. 219-224, Elsevier, 2003.

GOLDBERG, A. **Constructions at work**: The nature of generalization in language. New York: Oxford University Press, 2006. (Oxford Linguistics).

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. **Halliday's Introduction to Functional Grammar**. 4th edition. London/New York: Routledge, 2014.

HEINE, B.; KUTEVA, T. **The genesis of grammar**: a reconstruction. Oxford: Oxford University Press, 2007.

HIMMELMANN, N. Lexicalization and grammaticization: opposite or orthogonal? *In*: BISANG, W.; HIMMELMANN, N.; WIEMER, B. (ed.). **What makes grammaticalization?: a look from its fringes and its components**. Berlin: Mouton de Gruyter, 2004. p. 21-42.

HOPPER, P.; TRAUGOTT, E. C. **Grammaticalization**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

NEVES, M. H. de M. As construções causais. *In*: NEVES, M. H. de M. (org.). **Gramática do Português Falado**. Volume VII: Novos estudos. São Paulo: Humanitas/FFLCH-USP; Campinas: Editora da Unicamp, 1999. p. 461-496.

NEVES, M. H. de M. **Gramática de usos do português**. São Paulo: UNESP, 2000.

OLIVEIRA, B. A. **A trajetória da construção *por causa de*: uma análise centrada no uso**. 2016. 86 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

OLIVEIRA, B. A. **A evolução da rede de construções causais no português**. 2020. 236 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

OLIVEIRA, B. A.; PAIVA, M. da C. A rede de construções causais na diacronia do português. **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v. 30, n. 2, p. 843-870, 2022. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/18600>. Acesso em: 10 jul. 2022.

OLIVEIRA, M. R. de; ROSÁRIO, I. da C. (org.). **Linguística centrada no uso: teoria e método**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

PAIVA, M. da C. Gramaticalização de conectores no português do Brasil. **Scripta**, Belo Horizonte, v. 5, n. 9, p. 35-46, 2001. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/11719>. Acesso em: 10 jul. 2022.

PAIVA, M. da C.; BRAGA, M. L. Conjunções lexicais e gramaticais: o caso de “por causa de”. **Gragoatá**, Niterói, v. 11, n. 21, p. 73-86, 2006.

PEREK, F. **Argument Structure in Usage-Based Construction Grammar**. Experimental and corpus-based perspectives. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2015. (Constructional Approaches to Language, v. 17).

REZENDE, A. M. de; BIANCHET, S. B. **Dicionário do latim essencial**. 2. ed. revista e ampliada. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014. (Coleção Clássica).

ROSÁRIO, I. da C. Esquema [X de]_{connect} em língua portuguesa: uma análise funcional centrada no uso. **Matraga**, v. 29, n. 56, p. 362-378, maio/ago. 2022a.

ROSÁRIO, I. da C. (org.). **Introdução à Linguística Funcional Centrada no Uso: teoria, método e aplicação**. Niterói: EdUFF, 2022b. Disponível em: <https://www.eduff.com.br/produto/introducao-a-linguistica-funcional-centrada-no-uso-680>. Acesso em: 20 dez. 2022.

ROSÁRIO, I. da C.; OLIVEIRA, M. R. Funcionalismo e abordagem construcional da gramática. **Alfa: Revista de Linguística** (UNESP. Online), v. 60, p. 233-259, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/alfa/v60n2/1981-5794-alfa-60-2-0233.pdf>. Acesso em: 22 set. 2023.

ROSÁRIO, I. da C.; OLIVEIRA, M. R.; LOPES, M. G. Pesquisas em Linguística Funcional Centrada no Uso. *In*: ROSÁRIO, I. da C. do; SANCHEZ-MENDES, L. (org.). **Teoria e análise linguística**. Coleção Estudos de Linguagem. Niterói: EdUFF, 2022. p. 39-69. Disponível em: <https://www.eduff.com.br/produto/teoria-e-analise-linguistica-e-book-pdf-704>. Acesso em: 22 set. 2023.

- | Usos da construção causal 'por conta de X' no português brasileiro

SWEETSER, E. **From etymology to pragmatics: Metaphorical and cultural aspects of semantic structure.** Cambridge: Cambridge University Press, 1990. (Cambridge Studies in Linguistics, v. 54).

TOMASELLO, M. Introduction: a cognitive-functional perspective on language structure. *In*: TOMASELLO, M. (ed.). **The new psychology of language: cognitive and functional approaches to language structure.** New Jersey: LEA, 1998. p. vii-xxiii.

TOMASELLO, M. **Constructing a language: A usage-based theory of language acquisition.** Cambridge: Harvard University Press, 2003.

TRAUGOTT, E. C.; TROUSDALE, G. **Constructionalization and constructional changes.** Oxford: Oxford University Press, 2013. (Oxford Studies in Diachronic & Historical Linguistics).

VENDRAMINI, G. Não se desespere por conta das dívidas! **YouTube**, 3 dez. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VSaerXX4B9I>. Acesso em: 10 jul. 2022.

COMO CITAR ESTE ARTIGO: ROSÁRIO, Ivo da Costa do; OLIVEIRA, Bruno Araujo de. Usos da construção causal 'por conta de X' no português brasileiro. **Revista do GEL**, v. 20, n. 1, p. 185-210, 2023. Disponível em: <https://revistadogel.gel.org.br/>

Submetido em: 14/03/2023 | Aceito em: 19/04/2023.
